



ARQUIDIOCESE DE TERESINA

TRÍDUO EUCARÍSTICO

Preparação para a Festa De Corpus Christi 2022

Tema: Eucaristia: pão da Unidade na Sinodalidade

Lema: Fica Conosco Senhor Lc 24,29



PRIMEIRO DIA

COM JESUS E COMO JESUS, NA SUA IGREJA, PRONTOS PARA SERVIR

Orientações e Observações:

A HORA SANTA, foi preparada por uma equipe e tendo orientações do Arcebispo visando bem celebrar a Festa do Corpo de Cristo, em cada paróquia fica a critério a forma de celebração ou adaptação desse roteiro.

- Escolha os leitores com antecedência
- Veja os cânticos propostos com antecedência em caso de não conhecer, pode-se mudar por outro que tenha a mesma temática.
- Marcar as leituras bíblicas no livro sagrado e lê do mesmo.
- Expor o Santíssimo Sacramento apenas na hora indicada.
- Observar a quantidade de leitores, porém pode haver revezamento entre as leituras
- Motivar a participação do povo de Deus e das comunidades para a celebração deste encontro.
- Um gesto concreto pode ser feito
- Lembrar da programação do dia 16 a nível paroquial e na Catedral de Nossa Senhora das Dores.

1. ACOLHIDA

Canta-se um refrão meditativo preparando-se para o recolhimento e a adoração.

Ref.: A nós descei, divina luz! A nós descei, divina luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! O amor, o amor de Jesus!

Com. Caríssimos irmãos e irmãs, fomos convocados como Igreja de Teresina, enquanto nos preparamos para a celebração da festa de Corpus Christi, para que, contemplando a Eucaristia e escutando a Palavra de Deus, possamos redescobrir a nossa vocação para o serviço. Disponhamo-nos a um encontro sincero com o Senhor e renovemos nosso “Sim” obediente ao seu chamado. Que o Espírito Santo reforce e consolide a comunhão que nos une como Igreja, afim de que, fortalecidos pela nossa participação na Mesa Eucarística, renovemos corajosamente o nosso compromisso de servidores e testemunhas do Evangelho.

2. EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Enquanto se expõe o Santíssimo no Ostensório ou coloca-se a Âmbula sobre o altar, canta-se:

01. Glória a Jesus na Hóstia Santa, Que se consagra sobre o altar, E aos nossos olhos se levanta Para o Brasil abençoar.

Ref.: Que o Santo Sacramento, Que o próprio Cristo Jesus, Seja adorado e seja amado, Nesta terra de Santa Cruz! (bis)

02. Glória a Jesus, prisioneiro Do nosso amor, a esperar, Lá no Sacrário o dia inteiro, Que o vamos todos procurar!

Em seguida o celebrante faz a introdução do momento de adoração.

Cel.: Deus, † vinde em nosso auxílio

T.: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Cel.: Ó Deus, tornai atento o nosso ouvido

T.: Para escutarmos com atenção a vossa Palavra.

Cel.: Despertai, Senhor, o nosso coração

T.: Para permanecermos diante de vós em vigília e adoração.

Cel.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Cel.: Graças e louvores sejam dados a cada momento (3x)

T.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Cel.: Invoquemos o Espírito Santo, para que ele nos guie e nos ensine a adorar o Senhor em espírito e verdade.

Canta-se o canto ao Espírito Santo.

Ref.: Vem, Espírito Santo, vem. Vem iluminar

01. Nossos caminhos, vem iluminar!/ Nossas ideias, vem iluminar!/ Nossas angústias, vem iluminar!/ As incertezas, vem iluminar

02. Toda a Igreja, vem iluminar/ A nossa vida, vem iluminar!/ Nossas famílias, vem iluminar!/ Toda a terra, vem iluminar!

Em seguida, lê-se a prece, intercalada com a resposta

Leitor 1.: Irmãos e irmãs o Senhor recordou-se de sua misericórdia. Ele nos salvou e nos chamou a uma vocação santa, não em razão de nossas obras, mas segundo o propósito da sua graça, graça que ele nos deu em Cristo Jesus, desde toda a eternidade.

T.: Bendito seja Deus, Pai do Senhor Jesus Cristo.

Leitor 2.: Como eleitos de Deus, santos e amados, somos chamados a nos revestirmos de sentimentos de misericórdia e bondade, de humildade e mansidão, de paciência, suportando-nos mutuamente e perdendo, como o Senhor nos perdoou.

T.: Bendito seja Deus, Pai do Senhor Jesus Cristo.

Leitor 3.: Celebremos a fidelidade de nosso Deus que realizou a salvação em seu Filho Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Confiamos ao seu coração nossa pobreza e fragilidade, pois cremos que, em sua presença, o humilde jamais experimenta a desilusão, porque ele é rico em misericórdia para quem o invoca.

T.: Bendito seja Deus, Pai do Senhor Jesus Cristo.

Leitor 4.: Coloquemo-nos concordes diante do Senhor, trazendo nossas alegrias e tristezas, dores e esperanças, animados de afeto fraterno, misericordiosos e humildes, conscientes de que todos fomos chamados a possuir em herança a bênção.

T.: Bendito seja Deus, Pai do Senhor Jesus Cristo.

Leitor 5.: Que o nosso coração esteja puro de toda aspereza, ira e maledicência. Que entre nós reine a comunhão, a benevolência e o perdão.

T.: Bendito seja Deus, Pai do Senhor Jesus Cristo.

Cel.: Doa-nos ó Pai, a plenitude do Espírito, a fim de que nos tornemos um só corpo e um só espírito e adoremos o Senhor em Espírito e verdade.

T.: Amém

Enquanto todos se recolhem em adoração, contemplando a presença do Senhor no Sacramento, canta-se:

Ref.: Que o Santo Sacramento, Que o próprio Cristo Jesus, Seja adorado e seja amado, Nesta terra de Santa Cruz! (bis)

MOMENTO DE SILÊNCIO ORANTE

Cel.: Deus eterno e onipotente, infunde em nós a tua graça e vem em nosso auxílio enquanto invocamos o teu nome para que com a luz da tua Palavra e a

contemplação da Eucaristia, a nossa comunidade seja confirmada na fé e no amor e agraciada com novos carismas e ministérios para o serviço na tua Igreja, segundo o exemplo de Jesus teu Filho, que veio não para ser servido, mas para servir. Ele que é Deus e vive e reina Contigo, ó Pai, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém

Faz-se um momento de silêncio, e adoração. Pode-se tocar uma música instrumental.

3. ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

Com.: Acolhamos neste instante a Palavra de Deus, que será proclamada, para que a nossa comunidade, unida em adoração ao Senhor, presente no Sacramento da Eucaristia, possa crescer, unida em um só corpo e um só espírito, na fé, na esperança e na caridade.

L.: Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo. (1 Pedro 2,4-9)

(Lê-se da Bíblia)

Faz-se um momento de silêncio orante.

Oração coral

Reza-se esta oração entre um leitor e o coro que canta o refrão.

Leitor 1.: Senhor, doa-nos a alegria de pertencermos à tua Igreja, rocha firme do teu amor. Faz-nos ativos na comunhão e na missão. Que sejamos tuas testemunhas na família, na comunidade e na sociedade, servidores da esperança e pedras vivas na construção do teu Reino.

T.: Ungidos pra servir, caminharemos na paz da tua paz, na luz da tua luz

Leitor 2.: Apressa os nossos passos para sairmos ao encontro de quem sofre, de quem ama e espera, de quem luta pela paz e pela justiça. Torna ativa e operante a nossa fé, enquanto nos esforçamos para transformar nossa vida em anúncio da boa nova do Reino. Faz de nossa existência dom e serviço generoso à tua Igreja.

T.: Ungidos pra servir, caminharemos na paz da tua paz, na luz da tua luz

Leitor 3.: Concede-nos a graça de experimentar a comunhão como dom e compromisso. Fortalece entre nós a sinfonia da unidade. Que os nossos corações pulsem em união com o Santo Padre o Papa Francisco, com o nosso Arcebispo Dom Jacinto, os diáconos, os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os seminaristas os missionários, os cristãos leigos e leigas, com aqueles que estão à nossa porta e com todos os que percorrem as estradas do mundo prontos para servir ao Senhor em cada irmão ou irmã que encontra em seu caminho.

T.: Ungidos pra servir, caminharemos na paz da tua paz, na luz da tua luz

Canta-se um cântico eucarístico, seguido de um momento de adoração pessoal e silenciosa.

Ref.: "Com amor eterno eu te amei, dei a minha vida por amor! Agora vai, também ama o teu irmão; agora vai, também ama o teu irmão."

01. Já não somos servos, mas os teus amigos; à tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.

02. Que nossa amizade se estenda a todos; pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.

03. Terá recompensa até um copo d'água, o amor que é verdadeiro, se traduz em gesto e vida.

04. Cristo, partilhando sua graça e vida, quer que unidos a vivamos também entre os irmãos.

3.1 Contemplação do Cristo Servo - Cântico Fl 2,6-11

C.: Contemplemos Cristo Servo, Ele que sendo Deus, humilhou-se a si mesmo, assumindo a condição de servidor. Façamos nosso o seu caminho de

abaixamento e de partilha, disponhamo-nos a realizar na vida comunitária a mesma humildade de Cristo. Identifiquemo-nos a Cristo modelo de nossa vida eclesial, disponhamo-nos ao dom de nós mesmos como expressão sublime da vivência do mandamento do amor a Deus e ao próximo.

Cantor: Embora fosse de divina condição, †
Cristo Jesus não se apegou ciosamente *
a ser igual em natureza a Deus Pai.

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Cantor: Porém esvaziou-se de sua glória †
e assumiu a condição de um escravo, *
fazendo-se aos homens semelhante.

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Cantor: Reconhecido exteriormente como homem, †
humilhou-se, obedecendo até à morte, *
até à morte humilhante numa cruz.

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Cantor: Por isso Deus o exaltou sobremaneira †
e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime, *
e elevado muito acima de outro nome.

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Cantor: Para que perante o nome de Jesus †
se dobre reverente todo joelho, *
seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Cantor: E toda língua reconheça, confessando, †
para a glória de Deus Pai e seu louvor: *
'Na verdade Jesus Cristo é o Senhor!'

T.: Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai !

Canta-se o cântico de aclamação ao Evangelho.:

Ref.: A vossa Palavra, Senhor é sinal de interesse por nós. (bis)

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.
2. Neste encontro da Eucaristia aprendemos a grande lição.

Evangelho (Jo 13, 1-15) – *lê se da Bíblia*

Segue-se um momento de silêncio orante concluindo-se com um canto.

Ref.: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (Bis)

4. MEDITAÇÃO CONTEMPLATIVA DO EVANGELHO

A Igreja do avental – Dom Tonino Belo – Bispo.

Leitor 1.: O avental nos remete à mesa da cozinha, onde, sujo de molho e manchado, está sempre ao alcance da mão da dona-de-casa. Ordinariamente não é um artigo que se recebe como presente... muito menos para um padre. No entanto é o único paramento sacerdotal citado no Evangelho na missa solene, celebrada por Jesus na quinta-feira santa... O Evangelho fala deste pano rustico com o qual o Mestre se cingiu com um gesto puramente sacerdotal ... este é o pano do serviço.

Momento de silêncio orante

Leitor 2.: O Evangelho de São João apresenta uma tríade de verbos agudos, essenciais, fecundíssimos, que sozinhos seriam suficientes para sustentar toda

a teologia do serviço... Os três verbos são: “levantou-se da mesa”, “tirou o manto”, “cingiu-se com uma toalha”.

Momento de silêncio orante

Leitor 3.: “Levantou-se da mesa”... Significa duas coisas. Antes de tudo que a eucaristia não admite o sedentarismo. Não tolera a sesta. Não permite o tempo de sonolência da digestão. Obriga-nos, em certo momento a abandonar a mesa. Solicita-nos a ação. Move-nos a deixar nossos modos por demais elegantes para que possamos investir, em gestualidades dinâmicas e missionárias, o fogo que recebemos...

Momento de silêncio orante

Leitor 4.: Se não nos levantamos da mesa, a eucaristia permanece um sacramento incompleto. O impulso à ação é, de tal forma radicada na sua natureza, que obriga a deixar a mesa

Momento de silêncio orante

Leitor 5.: O “levantou-se da mesa” significa ainda outra coisa muito importante. Significa que os outros dois verbos “tirou o manto” e “cingiu-se com uma toalha” têm o seu valor somente se partem da eucaristia. Se antes não se senta à mesa, mesmo o serviço mais generoso aos irmãos corre o risco da ambiguidade ... degenera-se na demagogia fácil, desfaz-se em um filantropismo ativista, que tem pouco ou nada a ver com a caridade de Jesus Cristo....

Momento de silêncio orante

Leitor 6.: “Tirou o manto” ... Parece-me que com esta expressão do evangelho, seja-nos oferecido o paradigma de nossos comportamentos... se são colocados sob o fio da lógica eucarística. Quem está à mesa da eucaristia, deve “tirar o manto”. Deve desnudar-se das vestes das conveniências, do cálculo, do interesse pessoal para assumir a nudez da comunhão...

Momento de silêncio orante

Leitor 7.: Tirar as vestes da riqueza, do luxo, do desperdício, da mentalidade burguesa, para vestir as transparências, da modéstia, da simplicidade, da delicadeza. Depor as vestes do domínio, da arrogância, da superioridade, da prevaricação, da acumulação, para se recobrir com os véus da fragilidade e da pobreza... Devemos abandonar os sinais de poder, para conservar o poder dos sinais.

Momento de silêncio orante

Leitor 8.: “Cingiu-se com uma toalha” ... Eis a imagem da “Igreja do avental”, uma imagem um tanto audaz, livre, provocante. Uma fotografia não usual da Igreja, daquelas que não se expõem nas vitrines, para não causar murmuração nas pessoas, para evitar comentários maldosos, mas que se coloca em um álbum de família, à disposição de poucos, dos íntimos...

Momento de silêncio orante

Leitor 9.: A “Igreja do avental” não totaliza altos índices de consenso no ranking das preferências Com aquele pano na cintura, com uma bacia à direita e uma jarra à esquerda, com uma atitude serviçal, emerge uma imagem que reduz a Igreja à condição de serva. Urge-nos retomar a estrada do serviço, que é a estrada da condescendência ... da partilha, do envolvimento concreto com a vida dos pobres.

Momento de silêncio orante

Leitor 10.: Esta é uma estrada difícil, porque atravessa as tentações ambíguas da delegação: pagar pelo lava-pés, para que se evitem o incômodo de certos serviços mais humildes. Porém é a única estrada que nos leva às fontes de nossa realeza. É a única porta que nos introduz na casa da credibilidade perdida, é a “porta do serviço”. Somente se tivermos servido, poderemos falar e seremos acreditados ... e ninguém poderá dizer nada.

Momento de silêncio orante

Leitor 11.: O evangelho continua: “Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo e disse...” O que ele falou? Nós bem sabemos: aquele discurso que representa a passagem oficial da palavra do servo aos servos da palavra. Só assim a eucaristia não permanecerá inerte, discordante da nossa vida, mas será o fio do qual é tecida a tela inteira da nossa existência teológica. Nossa Senhora, a Serva do Senhor, poderá retalhar do seu, para nós, um pedaço de avental.

Momento de silêncio orante

1. Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora.

Refrão: Tomai, comei, é meu Corpo e meu Sangue que dou.

Vivei no amor! Eu vou preparar a ceia na casa do Pai. (Bis)

2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, o amor, a paz; uma nova aliança.

5. AÇÃO DE GRAÇAS

O Milagre de Lanciano

Você conhece este milagre Eucarístico?

Há mais de 12 séculos deu-se o primeiro e mais prodigioso Milagre Eucarístico da Igreja Católica. Por volta dos anos 700, na cidade italiana de Lanciano, viviam no mosteiro de São Legoziano os Monges de São Basílio, e entre eles havia um que se fazia notar mais por sua cultura mundana do que pelo conhecimento das coisas de Deus.

Sua fé parecia vacilante, e ele era perseguido todos os dias pela dúvida de que a hóstia consagrada fosse o verdadeiro Corpo de Cristo e o vinho o Seu verdadeiro Sangue.

Mas a Graça Divina nunca o abandonou, fazendo-o orar continuamente para que esse insidioso espinho saísse do seu coração. Foi quando, certa manhã, celebrando a Santa Missa, mais do que nunca atormentado pela sua dúvida, após proferir as palavras da Consagração, ele viu a hóstia converter-se em Carne viva e o vinho em Sangue vivo.

Sentiu-se confuso e dominado pelo temor diante de tão espantoso milagre, permanecendo longo tempo transportado a um êxtase verdadeiramente sobrenatural. Até que, em meio a transbordante alegria, o rosto banhado em lágrimas, voltou-se para as pessoas presentes e disse:

“Ó bem-aventuradas testemunhas diante de quem, para confundir a minha incredulidade, o Santo Deus quis desvendar-se neste Santíssimo Sacramento e tornar-se visível aos vossos olhos. Vinde, irmãos, e admirai o nosso Deus que

se aproximou de nós. Eis aqui a Carne e o Sangue do nosso Cristo muito amado!”

A estas palavras os fiéis se precipitaram para o altar e começaram também a chorar e a pedir misericórdia. Logo a notícia se espalhou por toda a pequena cidade, transformando o Monge num novo Tomé.

A Hóstia-Carne apresentava, como ainda hoje se pode observar, uma coloração ligeiramente escura, tornando-se rósea se iluminada pelo lado oposto, e tinha aparência fibrosa; o Sangue era de cor terrosa (entre o amarelo e o ocre), coagulado em cinco fragmentos de forma e tamanhos diferentes.

Serenada a emoção de que todo o povo foi tomado, e dadas aos Céus as graças devidas, as relíquias foram agasalhadas num tabernáculo de marfim mandado construir pelas pessoas mais credenciadas do lugarejo.

A partir de 1713 até hoje, a Carne passou a ser conservada numa custódia de prata, e o Sangue, num cálice de cristal. Aos reconhecimentos eclesiásticos do Milagre, a partir de 1574, veio juntar-se o pronunciamento da Ciência moderna através de minuciosas e rigorosas provas de laboratório.

Foi em novembro de 1970 que os Frades Menores Conventuais, sob cuja guarda se mantém a Igreja do Milagre (desde 1252 chamada de São Francisco), decidiram, devidamente autorizados, confiar a dois médicos de renome e idoneidade moral a análise científica das relíquias.

Para tanto, convidaram o Dr. Odoardo Linoli, Chefe de Serviço dos Hospitais Reunidos de Arezzo e livre docente de Anatomia e Histologia Patológica e de Química e Microscopia Clínica para, assessorado pelo Prof. Ruggero Bertelli, Prof. Emérito de Anatomia Humana Normal na Universidade de Siena, proceder aos exames.

Após alguns meses de trabalho, exatamente a 4 de março de 1971, os pesquisadores publicaram um relatório contendo os resultados das análises: o_segredo_da_sagrada_eucaristia

“A Carne é verdadeira carne, o Sangue é verdadeiro sangue. A Carne é do tecido muscular do coração (miocárdio, endocárdio e nervo vago). A Carne e o Sangue são do mesmo tipo sanguíneo (AB) e pertencem à espécie humana. No sangue foram encontrados, além das proteínas normais, os seguintes materiais: cloretos, fósforos, magnésio, potássio, sódio e cálcio. A conservação da Carne e do Sangue, deixados em estado natural por 12 séculos e expostos à ação de agentes atmosféricos e biológicos, permanece um fenómeno extraordinário.”

E antes mesmo de redigirem o documento sobre o resultado das pesquisas realizadas em Arezzo, os Doutores Linoli e Bertelli enviaram aos Frades um telegrama nos seguintes termos:

“E o Verbo se fez Carne!”. É assim que o Milagre de Lanciano, desafiando a ação do tempo e toda a lógica da ciência humana, se apresenta aos nossos olhos como a prova mais viva e palpável de que “Comei e bebei todos vós, isto é o

meu Corpo que é dado por vós.”, mais do que uma simples simbologia como possa parecer, é o sinal divino de que n Sacramento da Comunhão está o alimento da nossa esperança nas Promessas de Cristo para nossa Salvação: “Aquele que come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” (Jo 6,55).

Reza-se o Pai nosso.

Cel.: Graças e Louvores se dêem a cada momento,

Todos.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Canta-se:

Meu Senhor e meu Deus(3x), Eu vos amo.

Meu Senhor e meu Deus(3x), Eu te adoro

Reza-se:

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos;

Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam. (3x)

6. RECOLHIMENTO DO SANTÍSSIMO

Avisos e Comunicados

Lembrar a Programação do dia da Festa de Corpus Christi:

Dia 16 de Junho (Quinta-Feira)

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo

às 05h30 - Repique dos Sinos da Igreja Catedral

às 06h - Alvorada Festiva e Café comunitário partilhado

às 07h - Laudes Solene na Igreja Catedral

às 09h - Missa Solene na Igreja Catedral seguida de Adoração ao Santíssimo Sacramento até meio dia.

às 12h - Repique dos Sinos das 3 Igrejas do Centro de Teresina.

às 13h - Abertura dos Portões da Praça Saraiva.

às 14h - Início das Apresentações Culturais no Patamar da Igreja Catedral (Balé da Cidade/ Orquestra/ Recitação de Poesias ...)

às 16h - SANTA MISSA SOLENE DO CORPO DE CRISTO,

presidida por Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, no patamar da Igreja Catedral, seguida de Procissão Eucarística até o Adro da Igreja de São Benedito com a recitação de louvores e Bênção Eucarística.

Oremos. Deus todo-poderoso e eterno, iluminaí os nossos corações com a luz da fé, e aquecei-os com o fogo do vosso amor, para que adoremos sempre em espírito e verdade, Aquele a quem reconhecemos neste sacramento como nosso Deus e Senhor. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

Cel.: Estivemos e estaremos reunidos:

Todos: Em Nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém

Enquanto o Santíssimo é reposto no tabernáculo, entoa-se o canto

01. Lenta e calma sobre a terra, / desce a noite e foge a luz. / Quero agora despedir-me: / boa noite, meu Jesus. (2x)

02. Ó Senhor, dai-nos a bênção; / e do mal que nos seduz. / A meus pais e a mim guardai-me: / boa noite, meu Jesus. (2x)

03. A teus pés, ó Virgem pura, peço a bênção maternal. / Boa noite, Mãe querida; / boa noite, meu Jesus. (2x)

Fontes e Referências: Diocese de Cajazeiras.

Adaptação Litúrgica, Diagramação e Revisão: Pe. José Nery e Matheus Nunes